

# PRESCRIÇÃO DE PSICOTRÓPICOS E ESPECIALIDADE MÉDICA: ESTUDO EM UMA FARMÁCIA COMERCIAL NO MUNICÍPIO DO MARANHÃO

**Maria Luiza Duarte Torres<sup>1</sup>, Luana Maria Gonçalves de Sousa<sup>1</sup>,  
Gizelly Cristina Melo<sup>1</sup>, Antonio Alves Magalhães Júnior<sup>1</sup>,  
Wellyson da Cunha Araújo Firmo<sup>2</sup>**

A ocorrência de pessoas acometidas por distúrbios de natureza psíquica é cada vez maior, por isso algumas medicações psicotrópicas têm sido usadas em grande proporção, por vezes sem uma indicação terapêutica precisa. O presente trabalho teve como objetivo averiguar o uso de substâncias psicotrópicas e a especialidade médica em uma farmácia comercial do município de Santa Inês-MA. Analisaram-se 1570 prescrições médicas de psicotrópicos (receita B) aviadas no ano de 2012, observando aspectos quanto à substância prescrita e especialidade do prescritor, tratando de uma pesquisa documental, descritiva com corte transversal de abordagem quantitativa. Foi observado um total de 1703 especialidades médicas que aviaram receitas, sendo que, 10,8% foram neurologistas, 8,93% ginecologistas e 7,10% psiquiatras, contudo, 31,43% dos prescritores não tinham nenhuma especialização, as principais substâncias prescritas foram o clonazepam (34,8%), bromazepam (22,2%) e diazepam (21,8%). É notória a importância do conhecimento do prescritor, em relação aos medicamentos solicitados para a dispensação, entendendo-se que, quanto mais capacitado, melhor será a segurança e eficácia da terapêutica para o paciente.

**Palavras-Chave:** Especialidade Médica. Prescrição. Psicotrópicos.

The occurrence of people affected by disorders of psychic nature is increasing, so some psychotropic medications have been used in large proportion, sometimes without an accurate therapeutic indication. The present study aimed to investigate the use of psychotropic substances and medical specialty pharmacy in a commercial district of Santa Inês-MA. We analyzed 1570 prescriptions of psychotropic drugs (prescription B) dispensed in 2012, noting aspects as prescribed and the prescriber specialty substance, dealing with a documentary, descriptive cross-sectional quantitative approach. A total of 1703 medical specialty that had filled recipes were observed, of which, 10.8% were neurologists, gynecologists, 8.93% and 7.10% psychiatrists, however, 31.43% of prescribers had no expertise, the main prescribed substances were clonazepam (34.8%), bromazepam (22.2%) and diazepam (21.8%). These findings emphasize the importance of the prescribing knowledge, in relation to medicines required for dispensing, understand that the more skilled, better security and effective therapy for the patient.

**Keywords:** Medical Specialty. Prescription. Psychotropics.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Farmácia pela Faculdade de Educação de Bacabal-FEBAC. CEP: 65700-000. Bacabal-MA, Brasil. E-mail: maria-luizaduarte@hotmail.com.

<sup>2</sup> Farmacêutico pela Faculdade de Imperatriz - FACIMP. Especialista em Farmacologia pela Universidade Católica Dom Bosco. Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Professor da Faculdade de Educação de Bacabal - FEBAC. CEP: 657000 - Bacabal-MA, Brasil. Email: well\_firmo@hotmail.com.

## 1. INTRODUÇÃO

A população está sendo cada vez mais acometida por distúrbios de natureza psíquica, sendo que os aspectos relativos à saúde mental têm sido pauta de grandes discussões. Por essa razão algumas medicações psicotrópicas têm sido usadas em grande escala, por vezes sem uma indicação terapêutica precisa, como no caso dos benzodiazepínicos (SILVA, 2009). Os medicamentos psicotrópicos (psique=mente, topos=alteração), são modificadores seletivos do Sistema Nervoso Central e podem ser classificados, segundo a Organização Mundial da Saúde-OMS em: ansiolíticos e sedativos; antipsicóticos (neurolépticos); antidepressivos; estimulantes psicomotores; psicomiméticos e potencializadores da cognição (RANG; DALE; RITTER, 2001).

Destas categorias, três apresentam grande importância quando se fala em controle de vendas em estabelecimentos farmacêuticos: os ansiolíticos (benzodiazepínicos), os antidepressivos e os estimulantes psicomotores (ANDRADE; ANDRADE; SANTOS 2004).

Verificou-se na última década um aumento significativo do consumo de psicotrópicos em todo o mundo (SANTOS et al., 2009). Fez-se necessário aperfeiçoar o controle e a fiscalização das substâncias psicotrópicas. Atualmente, a Portaria 344/98 é o instrumento legal sanitário que define as diretrizes de uso das substâncias e medicamentos sujeitos ao controle especial (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Segundo Arruda, Morais e Partata (2012), as drogas psicotrópicas ou psicoativas estão classificadas na Lista "A3" (receita de cor amarela), Lista "B1" e "B2" (receita de cor azul), e devem ser dispensadas somente mediante a retenção da mesma. São classificados em: anestésicos, ansiolíticos e hipnóticos, antipsicóticos, antidepressivos, antiepilépticos, estimulantes psicomotores, drogas alucinógenas e analgésicos (RANG, et al., 2007).

As maiores irregularidades no uso de medicamentos psicotrópicos pela população estão relacionadas com a utilização desses fármacos sem prescrição médica, falsificação de notificação de

receitas, falta de orientação e preparo dos profissionais de saúde (MONTEIRO, 2008).

Nos últimos 10 anos verificou-se um aumento significativo do consumo de psicotrópicos em todo o mundo (SANTOS, et al., 2009).

Diante deste contexto, o presente trabalho teve como objetivo averiguar o uso de substâncias psicotrópicas e a especialidade médica em uma farmácia comercial do município de Santa Inês-MA.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram coletadas informações de prescrições de psicotrópicos apenas da lista B aviadas no período de janeiro a dezembro do ano de 2012, quando foram analisadas 1570 receitas observando os medicamentos mais prescritos, e as especialidades dos médicos prescritores, realizado em uma farmácia comercial do município de Santa Inês, no estado do Maranhão, o município fica localizado a 243 km da capital, São Luís.

Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva com corte transversal e abordagem quantitativa. Os dados coletados foram organizados e compilados em tabelas utilizando os programas Microsoft Office Word® e Excel® 2010.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado durante um ano um total de 1703 especialidades médicas, em um quantitativo de 1570 receitas aviadas.

ESPECIALIDADES	QUANTIDADES	
	Nº	%
SEM ESPECIALIDADE	535	31,39
CLÍNICO GERAL	350	20,53
NEUROLOGISTA	184	10,80
GINECOLOGISTA	152	8,93
PSIQUIATRA	121	7,10
OBSTETRA	108	6,34
CARDIOLOGISTA	67	3,93
PEDIATRA	42	2,46
CIRURGIÃO	22	1,29
NEUROPSIQUIATRA	17	0,99
NEUROCIRURGIÃO	15	0,88
ORTOPEDISTA	13	0,76
MÉDICO DO TRABALHO	12	0,70
NEUROFISIOLOGISTA	11	0,64
SAÚDE MENTAL	10	0,58
TRAUMATOLOGISTA	10	0,58
DERMATOLOGISTA	8	0,47
ENDOSCOPISTA	8	0,47
GASTROENTEROLOGISTA	5	0,35
ENDOCRINOLOGISTA	4	0,23
NEUROPEDIATRA	4	0,23
REUMATOLOGISTA	3	0,17
ANESTESISTA	1	0,05
GERIATRA	1	0,05
<b>TOTAL</b>	<b>1703</b>	<b>100%</b>

**Tabela 1.** Distribuição da quantidade de prescrições aviadas/averiguadas por mês na farmácia comercial. Santa Inês-MA. 2012.

A Tabela 1 mostra a quantidade de prescrições médicas aviadas durante o ano de 2012 por mês e a quantidade de especialidades que estavam presentes nas receitas. Nota-se que o mês de agosto foi o período de maior dispensação de medicamentos (211), fato que se relaciona com o trabalho realizado por Firmo, *et al.* (2013), em que 46% das prescrições aviadas foram no mês de agosto.

Assim, o alto número de especialidade médica (243) deve-se ao fato de que alguns prescritores apresentaram mais de uma especialidade.

MESES	RECEITAS		ESPECIALIDADES	
	Nº	%	Nº	%
Janeiro	159	10,13	173	10,16
Fevereiro	153	9,74	156	9,16
Março	163	10,38	161	3,58
Abril	163	10,38	181	10,63
Mai	198	12,61	225	13,21
Junho	123	7,83	141	8,28
Julho	199	12,69	213	12,51
Agosto	211	13,44	243	14,27
Setembro	201	12,80	210	12,33
Outubro	0	0	0	0
Novembro	0	0	0	0
Dezembro	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>1570</b>	<b>100</b>	<b>1703</b>	<b>100</b>

**Tabela 2.** Distribuição das especialidades médicas observadas nas prescrições aviadas na farmácia comercial. Santa Inês-MA. 2012.

Observa-se na Tabela 2, que a maioria das prescrições foi emitida por médicos sem especialidade (31,39%) e das prescrições com especialidade identificada, os clínicos gerais (20,53%) e neurologistas (10,8%), foram os que mais prescreveram, seguidos por ginecologistas (8,93%) e psiquiatras (7,10%).

Em estudo realizado por Facury (2010), onde se analisou prescrições de 288 pacientes de saúde mental, verificando maior frequência de prescrição de psicofármacos por clínicos gerais (163 prescrições), seguidos pelo psiquiatra e neurologista (83 e 31 prescrições, respectivamente).

Espera-se que especialistas como psiquiatras e neurologistas possam ter um perfil de prescrição diferenciado, uma vez que estes devem conhecer mais profundamente as propriedades farmacológicas dos psicotrópicos e os riscos inerentes a sua utilização (FERRARI, *et al.* 2013).

Pode-se considerar que os índices significativos de prescrições por ginecologistas nesta pesquisa como encontrado na Tabela 2, sejam para tratar casos de ansiedade e depressão pós-parto em gestantes.

Segundo estudos de Sousa e Cechinel (2013), para um grande número de mulheres, o nascimento de um filho é uma fase significativa, entretanto, este período também pode ser uma fase de aumento de vulnerabilidade para a doença psiquiátrica.

Em 04 receitas aviadas não foi possível observar a especialidade médica, pois não constava nenhum tipo de identificação do prescritor. Em pesquisa realizada por Ev, Guimarães e Castro (2008), observou-se a ausência de identificação/assinatura do prescritor (0,09%), evento ainda comum na prática médica, pode interferir na qualidade do tratamento.

É reconhecido que as prescrições têm papel ímpar na prevenção de erros de medicação (VALADÃO, et al., 2009).

SUBSTÂNCIAS	QUANTIDADES	
	Nº	%
CLONAZEPAM	576	33,82
BROMAZEPAM	270	15,85
DIAZEPAM	266	15,62
CLOXAZOLAM	216	12,68
CLORDIAZEPÓXIDO	87	5,11
CLOBAZAM	78	4,58
LORAZEPAM	67	3,93
ALPRAZOLAM	53	3,11
SIBUTRAMINA	33	1,94
NITRAZEPAM	29	1,70
ESTRAZOLAM	10	0,59
FLURAZEPAM	09	0,53
MIDAZOLAM	06	0,35
LEVOMEPRMAZINA	03	0,19
<b>TOTAL</b>	<b>1703</b>	<b>100</b>

**Tabela 3.** Distribuição das substâncias prescritas nas prescrições aviadas na farmácia comercial. Santa Inês-MA. 2012.

A Tabela 3 destaca os psicotrópicos mais prescritos. Dentre as classes predominantes, encontram-se os benzodiazepínicos. Observa-se que o clonazepam (33,82%), bromazepam (15,85%), diazepam (15,62%) e cloxazolam (12,68%), foram os que prevaleceram. O trabalho de Firmo et al. (2013) corrobora os resultados encontrados na presente pesquisa, pois também

aponta que os benzodiazepínicos mais dispensados são os clonazepans (22,7%), seguidos do diazepam(18,6%) e bromazepam(12,9%).

Segundo Melo (2012) o clonazepam é coadjuvante em tratamento e não a primeira escolha de um médico especialista, no entanto, este medicamento apresenta efeito imediato na diminuição da ansiedade, por isso é receitado por uma classe médica, que não é a especializada, como ginecologistas e clínicos gerais.

Os benzodiazepínicos são os medicamentos escolhidos para o tratamento da ansiedade aguda e da agitação. Diante do risco da dependência psicológica, a utilização em longo prazo dessa classe deve ser monitorada cuidadosamente (SADOCK; SADOCK, 2008).

Os benzodiazepínicos são considerados hoje, os sedativos-hipnóticos de escolha, e estão entre os fármacos mais prescritos e utilizados em todo o mundo (SILVA, 2009). O elevado índice de prescrições desta classe encontrado nesta pesquisa confirma a teoria de que estes são responsáveis por cerca de 50,0% de todas as prescrições de psicotrópicos (CRM-SP, 2002).

No presente estudo, observa-se que, além das receitas usuais, foram feitas prescrições de preparações de benzodiazepínicos, associados a outras substâncias, como por exemplo, clordiazepóxido mais amitriplina e sulpirida mais bromazepam.

A associação com estas substâncias potencializa os efeitos dos antidepressivos e ansiolíticos dos psicotrópicos, evitando a prescrição de maior quantidade de medicamento.

Medicamentos	Cardiol ogistas	Psiqu iatras	Ginecol ogistas	Obst etras	Neurol ogistas
Clonazepam	2,1%	8,8%	10,6%	7,9%	12,8%
Cloxazolam	17,6%	4,2%	6,9%	6,0%	9,7%
Bromazepam	3,0%	3,3%	7,0%	5,2%	6,7%
Diazepam	1,5%	10,5%	6,4%	5,3%	7,9%

**Tabela 4.** Relação dos medicamentos mais prescritos com as especialidades na farmácia comercial. Santa Inês-MA. 2012.

Pode-se notar na Tabela 4 que, dentre os medicamentos benzodiazepínicos mais dispensados, o clonazepam é o mais prescrito por neurologistas (12,8%), ginecologistas (10,6%) e obstetras (7,9%). Sua prevalência pode-se justificar para o tratamento de distúrbios emocionais, especialmente ansiedade em gestantes, ou tratamento de distúrbios de sono e comportamentais.

Os cardiologistas prescrevem, predominantemente, o cloxazolam (17,6%) e os psiquiatras, o diazepam (10,5%). Pesquisas atestam que os cardiologistas são a segunda especialidade que mais prescrevem ansiolíticos, só perdendo para os psiquiatras.

A prescrição do cloxazolam, por cardiologistas justifica-se na influência dos distúrbios de ansiedade no sistema cardiovascular, impactando não só na qualidade de vida, como no prognóstico das doenças cardíacas (LIMA, 2011).

#### 4. CONCLUSÃO

É notória a importância do conhecimento do prescritor, em relação aos medicamentos solicitados para a dispensação, como também é reconhecido o valor da presença do farmacêutico, já que este se apresenta como um elo entre os profissionais de saúde e as pessoas, dispensando também informações de suma importância para os pacientes, evitando possíveis erros no ato da dispensação dos medicamentos, com especial atenção para os psicotrópicos, melhor será a segurança e eficácia da terapêutica para o paciente.

#### 5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. F.; ANDRADE, R.C.G.; SANTOS, S. Prescrição de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações. *Rev. Bras. Cienc. Farm.*, v. 4, n. 40, 471- 479, 2004.

ARRUDA, E. L.; MORAIS, H. L. M. N.; PARTATA, A. K. Avaliação das informações contidas em receitas e notificações de receitas atendidas na farmácia do CAPS II Araguaína-TO.

*Revista Científica do ITPAC.*, v. 5, n. 2, p. 301- 313, 2012.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Jornal do CREMESP*. Edição n.º 183. nov. 2002.

EV, L. S.; GUIMARÃES, A. G.; CASTRO, V. S. Avaliação das prescrições dispensadas em uma Unidade Básica de Saúde do Município de Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. *Lat Am J Pharm.*, v. 27, n.4, p.543-547, 2008

FACURY, A. P. M. A saúde mental na Estratégia de Saúde da Família Dr. Roberto Andrés - Entre Rios de Minas. 2010. [Monografia]. Belo Horizonte: Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais; 2010.

FERRARI, C. K. B.; BRITO, L. F.; OLIVEIRA, C. C.; MORAES, E. V.; TOLEDO, O. R.; DAVID, F. L. Falhas na prescrição e dispensação de medicamentos psicotrópicos: Um problema de Saúde Pública. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica Aplicada.*, v. 34, n. 1, p.109-116, 2013

FIRMO, W.C.A.; PAREDES, A.O.; CUNHA, C.L.F.; TORRES, A.G.; BUCCINI, D.F. Análise das prescrições médicas de psicotrópicos de uma farmácia comercial no município de Bacabal, Maranhão. *J Manag Prim Health Care.*, v. 1, n. 4, p. 10-18, 2013

LIMA, E. G. Cloxazolam e tolerabilidade cardiovascular. *Revista Brasileira de Medicina. Especial Neuropsiquiatria.*, v. 68, n. 5, p. 13-15, 2011.

MELO, M.F. Antibióticos e Rivotril são os eleitos nas corporações. 2012. Disponível em:

<<http://4mail.com.br/Artigo/ViewFenacon/014056000000000>>. Acesso: 11mai 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2007. Disponível < <http://www.anvisa.gov.br/sngpc>>. Acesso em: 27 jul. 2014

MONTEIRO, V. F. F. Perfil dos medicamentos ansiolíticos atendidos na farmácia municipal do município de Campos dos Goytacazes - RJ no ano

de 2008. [Monografia]. Campos de Goytacazes: Faculdade de Medicina de Campos; 2008.

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. Farmacologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.

RANG, H.P., DALE, M.M.; RITTER, J.M.; FLOWER, R.J. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Manual Conciso de Psiquiatria Clínica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.

SANTOS, H. C.; RIBEIRO, R. R.; FERRARINI, M.; FERNANDES, J. P. S. Possíveis interações medicamentosas com psicotrópicos encontradas em pacientes da Zona Leste de São Paulo. Rev Ciênc Farm Básica Apli., v. 30, n.3, p. 285-289, 2009

SILVA, D. M. C. Avaliação do consumo de medicamentos psicotrópicos no município de Pacatuba. 2009. 52 p. Monografia (Especialização em Vigilância Sanitária) - Escola de Saúde Pública do Ceará. Ceará. 2009.

SOUZA, C. A. C.; CECHINEL, K. C. Antidepressivos na Ginecologia e Obstetrícia. Abril de 2013 - Vol. 18 - Nº 4. Disponível em: <[www.polbr.med.br/index](http://www.polbr.med.br/index)> Acesso: 11/05/2014

VALADÃO, A. F.; MOREIRA, A. L. P.; ANDRADE, L. C.; PIRES, C. A.; FIRMINO, K. F.; BRUM, C. A. Prescrição médica: um foco nos erros de prescrição. Rev Bras Farm., v. 90, n. 4, p. 340-343, 2009.